

# Investimentos portugueses em Moçambique estão aquém das suas reais possibilidades

SJ  
16/4  
90

— frisou Chissano

«A evolução da participação portuguesa ao nível do investimento empresarial em Moçambique está aquém das suas reais possibilidades», frisou 2.ª feira em Lisboa, o presidente Joaquim Chissano ao ser empossado sócio honorário da Associação Industrial Portuguesa.

Chissano realçou que, comparativamente a outros países «menos apetrechados de atributos» do que Portugal, tais como o Reino Unido e a Holanda, têm apresentado diversos projectos de investimento em Moçambique.

«É necessário mais ousadia», sublinhou o presidente da República Popular de Moçambique, acrescentan-

do que a «insegurança» que muitos empresários afirmam ser um entrave ao investimento em Moçambique «não o foi para muitos outros que lá ficaram e para aqueles que já lá estão».

Nesse âmbito, Joaquim Chissano referiu que estão a ser feitos esforços para garantir a segurança do investimento estrangeiro em Moçambique, «investimento esse que é, também, uma forma de ajudar ao clima de paz que se pretende criar».

Quanto às áreas em Moçambique capazes de acolher o investimento estrangeiro, Joaquim Chissano realçou as da produção agrícola (tabaco, algodão, oleagionosas, trigo e vinha), agro-industrial, produção de gado bovino e ovinho, sector florestal (pasta, polpa e madeira), recursos minerais (pedras preciosas e outros minérios), turismo, reabilitação industrial, habitação de baixo custo, pescas (atum e tubarão) e aquacultura (camarão).

Este investimento poderá ser feito somente por capitais portugueses ou através de «joint-ventures» com empresários moçambicanos, tal como o código jurídico do investimento estrangeiro o estabelece.